

DIRETOR: Osvaldo Chateaubriand

S. PAULO — Quarta-feira, 10 de Agosto de 1932

GERENTE: Lalo Martins

ANO VIII

VENDA AVULSA

N.º do dia... \$200
Atrasado... \$400

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
PRACA DO PATRIARCA, 9-A — TELEFONE: 2-3199 (REDE INTERNA)
ENDEREÇO TELEGRAFICO: "DIADANO" Caixa Postal, 2936

ASSINATURAS

Semestre... \$5000
Ano... \$9500

NUM. 2327

Firmam-se cada vez mais as nossas posições no Sul

Em Guapiara e Buri as tropas constitucionalistas mantem-se invictas - A queda de um avião inimigo em combate com o nosso Grupo de Aviação - Visita do sr. secretario da Educação á frente sul

GERALDO FERRAZ

(Enviado especial do DIARIO DA NOITE á zona de guerra.)

ITAPETININGA, 9 Agosto — A frente sul das forças constitucionalistas nos oferece hoje, pelo prisma das notícias vindas de todos os pontos onde as tropas do setor estão em atividade, uma ampla afirmação de que se solidificam cada vez mais as nossas posições, e que a situação, aqui, ganha aspectos mais favoráveis e repletos de vantagens, sobre as tropas da ditadura.

Continuamos ao sul de Guapiara, solidamente resistindo ás investidas do inimigo.

Na linha ferrea estabelecemos posições em Buri, continuando a registrar-se favoravelmente para nós, encontros de patrulhas. O trem blindado continúa em ação.

Pelo lado da aviação, ha o que detalhar na proeza de ontem, em que os nossos aviões derrubaram um "Potez", inimigo, que começou a atuar neste setor, na quinta-feira da semana finda.

OS VÓOS DE ONTEM

Dois "Waco" e um "Potez" pilotados pelos aviadores cap. Machado, tenente Mota Lima e major Lisias, respectivamente, fizeram na manhã de ontem um vôo de reconhecimento, de rondando mais ou menos sobre Guapiara com um avião de bombardeio, inimigo.

Foi dada caça ao aparelho, que conseguiu fugir.

À tarde, os tres aviões que voaram pela manhã subiram de novo, pilotados pelos tenentes Gomes Ribeiro e Mota Lima, e pelo major Lisias, que levava como observador o tenente Abilio.



Grupo de comando do famoso B. V. P. "14 de Julho", em operações na frente de Guapiara (Foto cedida por Arroyo e Cantisani, rua Bresser, 65)

O COMBATE AEREO E A QUE'DA DO "POTEZ" A 211

Encontrado pelos nossos aviões, o "Potez" A 211, que era o segundo avião de bombardeio mandado pela ditadura para este setor, foi perseguido, declarando-se um combate aereo em que se empenharam todos os aparelhos.

O avião inimigo, finalmente, só tinha

como recurso o suicidio, que seria a manobra de atirar-se sobre um dos nossos aviões que o cercavam e o metralhavam. O aparelho inimigo, entretanto, não praticou essa manobra fatal; continuou respondendo á nossa metralha, até que o piloto foi atingido, e o avião desceu vertiginosamente, entre Buri e Faxina, espatifando-se no sólo.

Não foram reconhecidos o piloto e o observador que se achavam nele.

O vôo durou 45 minutos, regressando os nossos aviões, á base, no campo de aviação de Itapetininga.

Essa a façanha da aviação ao serviço da campanha constitucionalista no setor do sul, ontem.

Hoje, nada de novo.

VISITA DE MEMBROS DO GOVERNO E PERSONALIDADES POLITICAS AO SETOR DO SUL

Itapetininga recebeu hoje um grupo de visitantes de destaque na politica paulista, entre os quais o sr. secretario da Educação, dr. Rodrigues Alves Sobrinho, e os srs. M. P. Vilaboim, Oscar Rodrigues Alves, Fontes Junior, Ibraim Nobre, Renato Jardim e outros.

Os visitantes percorreram os pontos de concentração de tropas, visitando o cel. Taborda no Q. G. das Forças Constitucionalistas do setor do Sul.

Projetam visitar tambem Capão Bonito e S. José do Guapiara.

A QUEM CABE A CULPA DO CONFLITO MANDCHU

TOKIO, 10 (H.) — Personalidades pertencentes aos meios oficiais comentam com indignação a passagem do discurso proferido pelo secretario de Estado norte-americano, sr. Stimson, perante o Conselho das Relações Exteriores.

Nesse periodo de sua oração, o sr. Stimson teria deixado transparecer que considerava o Japão como agressor no conflito da Mandchuria.

As referidas personalidades não escondem que o governo japonês talvez se veja obrigado a formular um energico protesto junto á Casa Branca.

a INSOMNIA exgota a SAUDE

Os nervos ficam irritados, a memoria está enfraquecida, aparece o nervoso e o desanimo.

Afim de recobrar um sono calmo e reconfortante a classe medica aconselha o seguinte: Tomar á noite, duas horas antes de deitar-se, 1 colher de Vanadiol em meio copo d'agua.

No dia seguinte o seu organismo readquiriu energia, bem estar e tranquilidade.

O Vanadiol é o fortificante que fortifica os nervos, o cerebro e o sangue. \*\*\*

ditadura, uma formula conciliadora dos interesses reciprocos. S. Paulo é um Estado que honra a Federação. E' o pioneiro do progresso patrio. Pela politica construtora que instituiu pela applicação de seu povo ao trabalho e á produção, ele criou "uma riqueza imensa no Brasil e no Brasil". E' o Estado que mais contribue para as despesas da União; é o maior contribuinte da Receita-Ouro, dos nossos orçamentos. Sua organisa. o modelar tem servido de paradigma para os outros Estados que ali mandam estuda-la e copia-la sem nenhum desdouro e antes com vantagem manifesta.

Não só porém, por sua grandeza material ou por sua riqueza, aquele nobre povo se impõe á consideração nacional; ele merece ainda o nosso apreço pelo alto nível de sua cultura intelectual que, só por si, ilustra uma nação. S. Paulo está indissolvemente ligado ás glorias do Brasil. E' notorio ter sido o desespero que arrastou S. Paulo a tomar "mas. Não lhe assistirá, portanto, o direito de opinar sobre os destinos do Brasil? Quando pretenderam negar-lhe esse direito, e procuraram tira-lo tambem aos restantes Estados da Federação. S. Paulo pegou em armas e se poz de pé pelo Brasil. Porque não o acompanharmos? Queremos a mim, FICO COM SÃO PAULO, PORQUE PARA S. PAULO SE TRANSPORTOU A ALMA CIVICA DO BRASIL.

Viçosa Julho de 1932. (a) ARTUR DA SILVA BERNARDES".

TRINTA DIAS DEPOIS

Osvaldo Chateaubriand

Trinta dias de luta aspera produziram em S. Paulo, ao envez do esmorecimento do entusiasmo com que inicialmente se entregou á grande pelea pela constitucionalização do Brasil, a util transformação dos impetos dos primeiros momentos na metódica consciência de todas as energias, sem quebra do fogo sagrado, mas apenas com melhor coordenação dos esforços que o delirio natural dos primeiros dias de certo modo dispersava. O espetáculo que se oferece aos olhos dos que têm a ventura de estar aqui, nestes dias de gloriosa jornada cívica, depois de um mês de intensa luta em todas as fronteiras, é de natureza a eliminar as ultimas duvidas que pudessem existir nos espiritos mais desconfiados com relação ás finalidades reais do movimento que se fez em nome da constitucionalização do país. Depois de se entregar ao ardor de uma refrega tremenda e de se ver ferido em seus mais delicados sentimentos, como o sacrificio de seus melhores filhos, S. Paulo sosinho continúa a manter bem alta a bandeira generosa que desfraldou no primeiro dia da luta, pelo Brasil e para o Brasil.

Se intuitos ocultos de regionalismo, separatismo ou simples partidarismo estivessem impulsionando os paulistas na ação guerreira que com tanta bravura estão desenvolvendo, de certo eles já se te-

riam manifestado com a irritação produzida pelo embate que já tem trinta dias de duração, em que lhe fugiu até agora o apoio de qualquer outra unidade federativa, exceção feita de seu aliado dos primeiros dias — Mato-Grosso. Se bem que se saiba que toda a opinião nacional está ao lado dos paulistas, notadamente a da Capital da República, de Minas e do Rio Grande do Sul, subjugada apenas, eventualmente, pela pressão de governos divorciados do pensamento popular, a verdade é que em um mês de guerra S. Paulo se viu só. No meio da exaltação dos combates, seria natural que manifestasse, contra os que o deixam isolados na hora do sacrificio de sangue e de seus melhores interesses, ao menos irritação. Daqui não partiram ainda, entretanto, sinão palavras da mais pura brasilidade, protestos da mais decidida intenção de levar a termo a grande luta pelas reivindicações nacionais de restauração do regime legal. Não pode haver melhor desmentido ás balelas com que os famulos da ditadura procuram desvirtuar os intuitos desta pelea.

Acertando sobre os ombros todos os encargos do movimento armado pelo Brasil, ao cabo de um mês S. Paulo, sosinho no seu imenso sacrificio, continúa a se bater pelo Brasil que não veio até agora ao seu encontro.

POSTO EM LIBERDADE PELA DITADURA

o dr. Teodoro Ramos conta ao "Diario da Noite" como se deu a sua prisão e as peripecias da sua viagem de regresso — Os acontecimentos do dia 1.º no Rio de Janeiro

Os jornais já deram noticia de que havia sido preso no vapor japonês "La Plata Maru" o dr. Teodoro Ramos, nome de destaque em São Paulo, cientista cuja reputação ha muito atravessou as fronteiras do país. O dr. Teodoro Ramos foi conduzido num rebocador ao Rio, de onde enfim regressou á nossa terra.

que em Santos, com passaporte oficial e em missão do governo de S. Paulo, a bordo de "La Plata Maru" que, naquele dia, deixou o nosso porto com destino á Argentina.

Quando o navio chegou á altura da Bertioga, foi intimado a parar pelo torpedeiro "Rio Grande do Sul", uma das unidades navais que fazem o bloqueio do porto de Santos. Do escaler desse vaso de guerra desceram tres officiaes da marinha que exigiram do comandante da embarcação japonesa uma revista ao navio.

Chamado pelo capitão, fui, então, entregue aos referidos officiaes que me conduziram preso para bordo do "Rio Grande do Sul", sendo aí otimamente tratado por toda a tripulação, inclusive o comandante que, num requinte extremo de gentileza, me cedeu a sua cabine.

Chegado ao Rio — prossegue o dr. Teodoro Ramos — fui, no mesmo dia, apresentado, como prisioneiro de guerra, aos ministros da Marinha e Justiça e ao chefe de Polícia, sendo por todas essas autoridades tratado gentilmente.

Preso sob palavra, consegui finalmente obter do governo provisório a necessaria permissão para regressar a S. Paulo, o que foi feito a bordo do cruzador "Baía", que me deixou em Bertioga, de onde, após caminhar longamente, consegui transporte para esta capital.

Sobre o movimento verificado no dia primeiro, no Rio, o dr. Teodoro Ramos disse-nos haver tido do mesmo noticia, acreditando que se tenham registrado serios tumultos na avenida Rio Branco, onde o povo se reunia para demonstrar sua simpatia pela causa que São Paulo defende com bravura e desprendimento.



Dr. TEODORO RAMOS

O "Diario da Noite" ouviu hoje o illustre professor da nossa Escola Politécnica sobre as peripecias da sua prisão, efetuada por ordem da ditadura. — No dia 26 do mês passado — disse-nos o illustre matematico — embar-

A SITUAÇÃO NAS DIVERSAS FRENTE não sofre modificação decisiva

(Comunicado do Serviço de Publicidade, ás 11 horas) Nenhuma modificação decisiva ocorreu nas linhas de combate. (Comunicado do Serviço de Publicidade, ás 18 horas) A situação das tropas combatentes continúa, em toda a parte, a ser a mesma assinalada no boletim desta manhã. (Comunicado do Serviço de Publicidade, ás 24 horas de ontem) O dia decorreu calmo em todas as zonas de combate. Nenhuma informação nova que interesse ao publico pode ser acrescentada aos boletins da manhã e da tarde.

O efetivo da Guarda Civil da capital vai ser elevado para tres mil homens

Segundo estamos informados, o efetivo da Guarda Civil desta capital vai ser elevado a tres mil homens. Com essa providencia, o serviço de policiamento ganhará extraordinariamente.

O SR. JOÃO NEVES SEGUIU PARA CACHOEIRA

Em companhia de varios officiaes do Exército e do representante do diretor da Central do Brasil, o sr. João Neves da Fontoura seguiu esta madrugada para Cachoeira, em trem especial que partiu da Estação do Norte á 1 hora e 45 minutos.

A EMISSÃO DE BONUS PRO CONSTITUIÇÃO VAI SER AMPLIADA

O "Diario Oficial" publicará amanhã, o decreto do governador do Estado, autorizando a ampliação da emissão de bonus "Pró Constituição", para atender aos Bancos da praça, dando tambem, outras providencias, sobre bonus divisionarios.

O SR. ARTUR BERNARDES, EM MANIFESTO A' NAÇÃO, DIZ QUE FICA COM SÃO PAULO, PORQUE PARA SÃO PAULO SE TRANSPORTOU A ALMA CIVICA DO BRASIL

"E' DE EXTREMA GRAVIDADE A HORA QUE PASSA. MINHA CONSCIENCIA IMPELE-ME A DIZER A' NAÇÃO, DE PUBLICO, QUE A DITADURA TRANSFORMOU UM MOVIMENTO DE REINVIDICAÇÕES CIVICA EM ARMA DE OPRESSÃO E DE IDEAIS SUSPEITOS"

Transcrevemos do "Estado de S. Paulo" de hoje o Manifesto que ha dias dirigiu á Nação o ex-presidente da Republica sr. Artur da Silva Bernardes.

E' o seguinte o texto desse importante documento:

A' NAÇÃO

Os que entraram com objetivos na Revolução de Outubro, e não desconhecem totalmente as ciencias politicas e as necessidades nacionais, certamente estarão decepcionados com os resultados negativos daquele memoravel movimento cívico. Coroada de sucesso como foi a revolução, era de esperar que, irmanados em um só pensamento, os vencedores logo cogitassem dos problemas mais urgentes do país, de que o mais instante era então a reconciliação dos brasileiros, sem distincão entre vencidos e vencedores. Era-lhes facil reconhecer que a nação não pertence a grupos ou a classes mas a todos os brasileiros, indistintamente e que direito de todos atuar na sua reconstrução por tratar-se de patrimonio que lhes é comum. Não só é isso um direito, mas dever, pois cumpre aos bons cidadãos interessarem-se pela organisação da sua patria, dada a influencia, boa ou má, que terá a mesma de exercer sobre o seu futuro, sobre a sorte do povo.

Além disso, a revolução resultou na conquista do país em favor de uns, com injustificavel exclusão de outros. Foi portanto erro, e erro lamentavel não se ter feito aquele congraçamento que importaria no passo decisivo para a pacificação dos espiritos. Erro tanto maior ainda, quanto a pacificação interessava grandemente a consolidação da victoria revolucionaria. Como não se quiz então promover a reconciliação, extremista senão de odios inconcitos: aí está a desgraça e, fruto da politica — a ditadura combatida numa guerra civil, por seus erros graves e imperdoáveis.

Em vez de sobrepôr-se aos homens e ás paixões, e só consagrar-se aos relevantes interesses do país, a ditadura preferiu iniciar uma politica de vôo rasteiro. Rasteiro, de mesquinhas vinganças e prevenções, sacrificando vítimas inocentes a velhos odios de terceiros. Aí estão, para comprová-la, as reformas administrativas dos officiaes do Exército e da Marinha, as aposentadorias de ministros do Supremo, a destituição injusta de outros juizes e funcionarios e, sobretudo, o assalto aos cartorios. Escandalizando a consciencia publica, esses atos comprometeram irremediavelmente a ditadura aos olhos da Nação. No entanto muitos daqueles funcionarios foram afastados dos seus postos pelo nefando crime de não haverem faltado ao cumprimento de seus deveres: os militares, por terem defendido os governos constituídos de 22 e 24; os ministros, por haverem executado a lei que a sociedade lhes dera, em que os obrigava a processar e condenar réus confessos que de publico alar-



Sr. ARTUR BERNARDES

frerão os militares pelo justo recio de serem punidos, amanhã, por haverem cumprido o seu dever; sofrerão os juizes pelo recio de contrariarem homens e governos. O governo provisório tirou ao Poder Judiciario uma garantia de sua independencia, abolindo a inamovibilidade, que era uma velha tradição no direito patrio e cuja anulação importa numa ameaça aos direitos individuais e ás liberdades publicas. Magistrado sem aquela garantia é juiz sem independencia e assim sem a autoridade para distribuir justiça e impôr o respeito á lei. Ferindo a intangibilidade do Poder Judiciario, a ditadura arrancou ao magistrado a primeira de suas condições de existencia. Com a supressão da inamovibilidade, sofreu tambem o professorado da Republica. Professores de concurso ou não, têm de rezar hoje, pela cartilha oficial, pois lançaram-lhes sobre a cabeça o perigo iminente da transferencia para ignotas e longinquas paragens. Entretanto, foi em nome da liberdade que se fez a revolução!!! E, por certo, terá sido em nome dessa mesma liberdade que se feriram esses direitos adquiridos.

Mais feliz não tem sido a influencia da ditadura sobre a economia e as finanças do país. Arrasta-se, de longa data, numa crise que se não tem sabido debelar. E enquanto arruina ela o país, as classes conservadoras, notadamente o Comércio e a Industria, assistem ao seu proprio desmoronamento. A dita-

dura não quer vêr que o maior entrave ao desenvolvimento das transações e da economia indigena reside na falta de ordem constitucional do país, onde o estrangeiro não quer negocios, por suspeitar da estabilidade da situação politica e por ter perdido a confiança na justiça, ministrada por juizes sem as indispensaveis garantias de independencia.

E' de extrema gravidade a hora que passa. Minha consciencia impele-me a dizer á nação: de publico, que a ditadura transformou um movimento de reivindicações civicas em arma de opressão e de ideais suspeitos. Devo á Nação estas palavras de reprovação ao atual governo do Brasil, por o haver ajudado a instalar-se, sem cogitar de posições e proveitos pessoais. Podem os homens ser vítimas das suas idéas, mas têm o dever de expo-las quando pensam servir aos interesses de sua patria. "Convencido estou de que, se queremos retomar o ritmo de nossa atividade economica, a volta do país á ordem juridica deve constituir o nosso principal objetivo". A falta de constituição, tem sido e será o mais importante fator da agravação da crise e da sua longa duração. Vivemos já sob o regime constitucional e não estaríamos assistindo ao espetáculo doloroso da guerra civil. Que motivos serão esses que retardam o advento da Constituinte? Se não ha outras razões occultas, que não possam vir a publicos as invocadas até agora pela ditadura são de improcedencia manifesta e não resistem a um debate sério. A revolução de 89, que proclamou a Republica, teve dificuldades maiores a vencer, com a profunda transformação de ordem institucional e substituição de um regime politico por outro, que se lhe opunha de modo radical. Entretanto, os monarchistas, que haviam decaído, não puderam obstar que, em um ano e tres meses, os republicanos restaurassem no país a ordem constitucional: — Proclamada a nova forma de governo a 15 de Novembro daquele ano; era a Constituição promulgada a 24 de Fevereiro de 91. Hoje, decorridos cerca de dois anos e apesar dos clamores da opinião publica, ainda se monta o complicado aparelho de que ha de sair o futuro eleitorado nacional! Esse descaço pela opinião e a tardança em converter o país ao regime normal, é que tem inquietado o espirito publico e o faz temer pela sorte das liberdades e pela dos proprios Estados da Federação. S. Paulo tem sido duramente tratado pela ditadura, se é que não tem sido por ela injustiçado. Nem se diga dos paulistas que hajam contrariado a nova ordem de coisas criada pela revolução, porque uns se resignavam com a situação de vencidos e s outros eram adeptos da situação vencedora, tendo batido pela Aliança Liberal. E' notorio que seus mais graduados representantes se cansaram de procurar, junto á